

Serviço social e universidade de terceira idade: uma proposta de participação social e cidadania para os idosos

Alzira Tereza Garcia Lobato Nunes¹

Resumo

Neste artigo apresentaremos a proposta de trabalho do Serviço Social da UnATI-UERJ a partir das ações que desenvolvemos num projeto de extensão cujo eixo temático são as questões de participação social e cidadania na terceira idade. A equipe desse projeto, sob nossa coordenação, é composta de jovens estudantes do curso de serviço social, da Faculdade de Serviço Social da UERJ. Ao longo desses sete anos temos oferecido para os alunos idosos do programa cursos livres na área temática das Atividades Informativas e Formativas. Os alunos interessados nestes cursos, em sua maioria mulheres idosas, demonstram interesse em discutir questões de seu processo de envelhecimento, ao mesmo tempo que estão dispostas a conhecer seus direitos sociais e ter uma participação mais ativa no programa. Essa nova forma de viver a velhice tem possibilitado a esses segmentos rever estereótipos e mitos que, ainda presentes em nossa

¹ Professora da Faculdade de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Gerente de Ensino da Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI-UERJ). Mestre em Serviço Social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pesquisadora do PEGGE (Programa de Estudos de Gênero, Geração e Etnia da Faculdade de Serviço Social da UERJ). Membro Suplente do Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa do Estado do Rio de Janeiro (CEDEPI).

sociedade, resultam numa representação negativa da velhice. Os resultados obtidos, até o momento, têm revelado que os idosos que freqüentam essas atividades demonstram interesse em reconstruir sua imagem como cidadãos de terceira idade, lutando pela garantia da implementação de seus direitos sociais.

Palavras-chave: participação social, mulheres idosas, educação gerontológica, serviço social

1. Introdução

Estudos sobre o envelhecimento de nossa população, ou seja, pessoas com 60 anos ou mais de idade, informam que esse segmento vem tendo um crescimento acelerado. Assim sendo, tem-se a expectativa de que, no ano 2025, estaremos com um contingente de idosos da ordem de, aproximadamente, 32 milhões de pessoas. Conforme Veras e Camargo (1995), o Brasil deverá ocupar o sexto lugar no mundo em população idosa.

Essa possibilidade impõe a necessidade de desenvolvermos políticas públicas que atendam às demandas desse segmento por saúde, educação, assistência social, enfim, por condições dignas de vida.

Os idosos em nosso país, que ainda não oferece boas condições de vida para a maioria da população, experimentam o envelhecimento de forma heterogênea, que, conforme os estudos de Santanna (1997), tem a ver com questões de gênero, classe social, religião e etnia. Também são identificados como inativos ou

improdutivos, sendo muitas vezes alijados, por suas baixas pensões e aposentadorias, do acesso aos bens e serviços de nossa sociedade.

Magalhães (1987), pensando as condições de vida das pessoas idosas nas sociedades modernas, afirma que estas sociedades têm as seguintes características: baixos índices de natalidade e mortalidade, com processos de mudanças aceleradas onde a inovação tende a ocupar o lugar da tradição. Além disso, há uma valorização das esferas da produção e do consumo, ao mesmo tempo em que o patrimônio familiar é substituído pelo projeto individual. Esses indicativos não oferecem boas perspectivas para as pessoas que envelhecem nestas sociedades.

Ao longo dessas últimas décadas em nosso país, presenciamos um aumento significativo dos grupos e centros de convivência. O SESC, desde a década de 1960, pioneiro no trabalho social com idosos, tem possibilitado a esses segmentos atividades de lazer e cultura, ao mesmo tempo em que realiza palestras sobre temas relevantes para a compreensão do processo de envelhecimento.

A nosso ver, os programas de terceira idade têm dado visibilidade aos idosos, passando uma imagem desse tempo de vida como de realizações e de atividade.

Porém, ainda temos um grande contingente de idosos em nossa sociedade que sofrem um processo de exclusão social. Para Queiroz (1999), a exclusão social se dá nas dimensões econômica (perda do poder aquisitivo, com baixas aposentadorias e pensões), política (pois não têm respeitados seus direitos de cidadãos), social (quando ocorre o isolamento social, na medida em que as estruturas de sociabilidade que desenvolvemos estão centradas no trabalho e na

família e, secundariamente, nas relações de vizinhança, por exemplo) e cultural (pela desvalorização da memória e da lembrança).

Com o intuito de resgatar o sujeito idoso desse processo de exclusão é que podemos entender a evolução, desde a década de 1980 no Brasil, dos programas de universidade de terceira idade, que se desenvolvem nos centros urbanos e se localizam no interior das universidades: espaços tradicionalmente freqüentados por jovens universitários.

2. Programas de universidade de terceira idade e a proposta da UnATI-UERJ

A primeira Université du Troisième Âge voltada para o ensino e a pesquisa e tendo preocupações com as questões de saúde física, mental e social dos idosos foi fundada no ano de 1973 por Pierre Vellas na cidade de Toulouse, na França (Nunes e Peixoto, 1994).

No Brasil, no ano de 1977, os técnicos do SESC São Paulo, ao retornarem de intercâmbio na Universidade de Toulouse (França), fundaram a primeira Escola Aberta para a Terceira Idade, a qual podemos considerar como o embrião dos programas de universidade de terceira idade do modo como estão hoje constituídos.

Na década de 1980 encontramos no interior das universidades núcleos de estudo sobre o envelhecimento que deram importante contribuição para o aprofundamento dessa temática. Em agosto de 1990, a Faculdade de Serviço Social da PUC – Campinas implantou a Universidade de Terceira Idade, que contou com a assessoria do Professor Paulo Freire na discussão de sua proposta

pedagógica, de extensão universitária e de educação permanente, concebida como um direito do cidadão idoso na busca da liberdade e da democracia (Sá, 1998).

Estudos de Palma (2000) sobre educação permanente e programas de universidade de terceira idade nos chamam atenção para a criação desses programas com o objetivo de tirar os idosos do isolamento, uma das preocupações de Pierre Vellas, além de propiciar-lhes saúde, energia e interesse pela vida, buscando modificar a imagem do idoso perante a sociedade. Vellas acreditava que as dificuldades decorrentes da idade poderiam ser compensadas através da inserção dos idosos em um programa que apresentasse novas possibilidades de vida social, atividades físicas, culturais e de ações de saúde preventivas.

Com uma filosofia semelhante àquela de Pierre Vellas, a UnATI-UERJ iniciou suas atividades em agosto do ano de 1993 e veio a se constituir como a primeira iniciativa de programa de universidade de terceira idade de caráter público no estado do Rio de Janeiro, que já contava com outros programas vinculados às universidades particulares.

A UnATI-UERJ tem como objetivo geral contribuir para a melhoria dos níveis de saúde física, mental e social das pessoas idosas acima de 60 anos. A partir dessa intenção, percebemos que nesse programa a saúde assume uma concepção ampliada, ou seja, tem relação com as condições de vida dos idosos.

Veras e Camargo(1995), discutindo a proposta da UnATI-UERJ, sinalizam que, para garantir melhoria na qualidade de vida dos idosos, precisamos enfrentar um duplo desafio: assegurar serviços de qualidade para este segmento e desenvolver

recursos humanos de excelência e conhecimento para lidar com o grupo etário que mais cresce em nosso país.

Na perspectiva daqueles autores, os programas de universidade de terceira idade estão mais direcionados para os idosos com autonomia e independência. Essa condição pode ser mantida por muito tempo se houver apoio de profissionais qualificados para atender a esse segmento (Veras e Camargo,1995).

O núcleo UnATI está estruturado em três módulos: ensino, pesquisa e extensão, que também são as áreas de atuação da Universidade. Buscando desenvolver ações articulando os três módulos é que a UnATI se constitui como uma microuniversidade temática nas questões do envelhecimento.

Na perspectiva da elevação da qualidade de vida do idoso pretende-se na UnATI: proporcionar um local qualificado como instituição de saúde pública, de socioterapia e de serviços comunitários, além de pesquisas e ações gerontológicas;

promover cursos para atualização de conhecimentos, buscando a integração dos idosos à sociedade contemporânea;

capacitar profissionais de várias áreas do conhecimento para o atendimento de problemas de pessoas idosas;

assessorar órgãos governamentais e não-governamentais na formulação de políticas específicas para o grupo etário de mais de 60 anos.

O núcleo UnATI tem em sua estrutura organizacional um diretor, uma coordenação técnica (vice-diretora) e três gerentes responsáveis pelo desenvolvimento das ações módulos abaixo descritos.

Assistência: é composto pelas ações do ambulatório Núcleo de Atenção ao Idoso (localizado dentro do programa e desenvolvendo ações preventivas) e do ambulatório Cuidado Integral à Pessoa Idosa (localizado na Policlínica Américo Piquet Carneiro, direcionado para idosos mais fragilizados, portadores de patologias mais comprometedoras); conta com uma equipe multidisciplinar que desenvolve o Programa de Atenção Integral à Saúde do Idoso, Programa de Valorização do Conhecimento do Idoso (que conta com dois projetos de ações voluntárias: Idosos Companheiros e Idosos Colaboradores, que estão sob a coordenação de assistentes sociais) além de alguns Projetos de Extensão de unidades de ensino da UERJ (Direito, Serviço Social, Nutrição.); a Gerente é da área de serviço social.

Pesquisa: busca organizar as publicações da UnATI, incentivando a produção de conhecimento na área do envelhecimento; organizou o Centro de Referência e Documentação sobre o Envelhecimento, criado no ano de 1999, visando à identificação, à organização e à disseminação de informações nesse âmbito do conhecimento; mantém parceria com o Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde (BIREME-OPS-OMS). Oferece suporte e avalia solicitações de pesquisas sobre a UnATI; a gerente é professora do Instituto de Nutrição da UERJ.

Ensino: é composto por duas sub-áreas: educação continuada (com o oferecimento de cursos livres para os idosos agrupados em áreas temáticas) e desenvolvimento de recursos humanos; na área de capacitação de recursos humanos oferece estágio curricular para alunos graduandos e pós-graduandos da UERJ e organiza cursos de Gerontologia para profissionais interessados em

trabalhar com idosos. Desenvolve também seminários e grupos de estudos; nessa gerência temos também a Assessoria de Comunicação Social, responsável por toda a divulgação da programação da UnATI; a Coordenação Pedagógica, que orienta os professores na organização dos cursos e desenvolve avaliações periódicas do processo pedagógico, e a Coordenação de Eventos que organiza programação de palestras, workshops e calendário de festas significativas para os idosos que freqüentam o programa; a gerente é professora da Faculdade de Serviço Social da UERJ e assistente social.

Nossa inserção na UnATI, a princípio, foi como professora extensionista e, mais recentemente, tem sido como Gerente de Ensino. Daí nosso interesse em apresentar alguns aspectos do ensino neste programa.

3. Ensino na UNATI/UERJ

A partir de levantamento realizado na secretaria do programa que, junto com a Coordenação Pedagógica, organiza a programação dos cursos livres para os idosos e, tendo como base o ano de 1999, foram oferecidos 119 cursos livres, com um total de 2644 inscrições.

O idoso que estiver interessado em freqüentar o programa poderá escolher até três cursos por semestre. Além disso, poderá participar das palestras e outros eventos ao mesmo tempo que é estimulado a freqüentar os espaços da universidade que oferecem farta programação científica e cultural.

Os cursos são oferecidos no nível de atualização de conhecimentos. Nossa proposta pedagógica diz respeito às ações e projetos educacionais que permitirão

ao idoso a absorção de novos conteúdos que lhes dêem acesso aos bens e serviços da sociedade, usufruindo desses bens na condição de sujeitos e cidadãos de terceira idade

Pensar a educação de idosos como um processo contínuo, a nosso ver, é desenvolver uma nova postura crítica e reflexiva frente aos problemas decorrentes dessa fase da vida, estimulando a emergência de potencialidades e da criatividade dos alunos idosos. Nesse processo é importante que o idoso possa exercitar uma visão crítica da realidade em que vive e atua, bem como a convicção de que é possível transformá-la (Nunes, 1993).

A programação de cursos livres da UnATI encontra-se agrupada em sete áreas temáticas que possibilitam ao idoso adquirir conhecimentos que informam sobre os diferentes aspectos do processo de envelhecimentos como: adquirir conhecimentos gerais, realizar atividades artísticas e culturais, aprender línguas estrangeiras, participar de atividades de grupos que problematizem suas vivências como idosos.

Das sete áreas temáticas que compõem a programação dos cursos da UnATI, encontramos, por ordem de procura dos cursos no 1º semestre de 1999, o que se segue.

Áreas temáticas procuradas por alunos da UnATI-UERJ no primeiro semestre de 1999

Áreas temáticas	Número de idosos que procuram cursos em cada área temática
Educação para a saúde	731
Arte da dança e da música	703
Línguas estrangeiras	286
Atividades informativas e formativas em 3ª idade	261
Artes plásticas e artesanato	227
Atividades de integração e reflexão	217
Arte, literatura, história e filosofia	210

É interessante observarmos essas escolhas num espaço onde os alunos são majoritariamente mulheres idosas. A grande frequência nos cursos da área da saúde demonstra que estão querendo cuidar mais do corpo e de si, ao mesmo tempo que querem desenvolver novas habilidades relacionadas às artes em geral. Querem aprender a falar outros idiomas. Aquelas de nível de escolaridade mais baixo querem alfabetizar-se e tomar ciência do que ocorre no mundo que se transforma através do conhecimento de novas tecnologias, e também com o intuito de aproximação com as gerações dos netos, muitos têm tido interesse pelos cursos de informática. Essas mulheres também querem discutir novos rumos para essa fase da vida, como pessoas que resgatam projetos abandonados em função de cuidarem dos filhos e dos maridos, como também querem adquirir

novas habilidades escolhendo cursos mais técnicos, além da informação sobre as questões de participação social e cidadania na terceira idade.

A partir dessas observações, consideramos que esse programa tem propiciado um exercício de redescoberta de potencialidades adormecidas ou tem criado novas possibilidades para os idosos e, mais especificamente, para as mulheres que chegam desejosas de exercer uma liberdade que parece ter sido cerceada, a princípio pelos pais e, após o casamento, quando nas funções de mãe e esposa, pelos maridos, mesmo que também tenham tido uma participação no mercado de trabalho.

Portanto, perceber as questões de gênero que perpassam as escolhas de cursos das idosas que freqüentam o programa implica ir além das chamadas diferenças biológicas que conformam homens e mulheres. Heilborn (1996, p. 102), discutindo o tema, sinaliza que gênero existe para distinguir a dimensão biológica da social, e que homens e mulheres só se afirmam na cultura. “Gênero é um conceito das ciências sociais que se refere à construção social do sexo”.

Para a autora, o conceito de gênero tem como origem a noção de cultura. Para a Antropologia a cultura humaniza a espécie e é essencial à sobrevivência de homens e mulheres, que são “concebidos representacionalmente e modelados socialmente de maneira muito variada” (1996, p. 102).

Para Heilborn (1996), precisamos admitir que a espécie humana é dependente da socialização sendo que a determinação da natureza é frágil na definição dos comportamentos sociais. A autora conclui seu artigo recapitulando alguns aspectos da categoria gênero que julgamos significativo para nosso estudo das mulheres idosas de nosso programa:

... gênero é um conceito que visa apontar para a não-continuidade entre o sexo físico e o sexo social, e que tem sido usado por diversos campos do conhecimento. O comportamento esperado de uma pessoa de um determinado sexo é produto das convenções sociais acerca do gênero em um contexto social específico. E mais, essas idéias sobre o que se espera de homens e mulheres são produzidas relacionalmente, isto é, quando se fala em identidades socialmente construídas, o discurso sociológico/antropológico está enfatizando que a atribuição de papéis e identidades para ambos os sexos forma um sistema simbólico concatenado (1996, p. 108).

Nosso corpo docente é composto de professores de várias unidades da UERJ, que desenvolvem suas propostas capacitando também os alunos da graduação que coordenam os cursos livres sob supervisão. Esses alunos procedem dos seguintes cursos: psicologia, serviço social, direito, nutrição, letras, pedagogia, comunicação social e informática, e professores e profissionais contratados de várias formações, que coordenam oficinas de dança de salão, teatro, biodança, percussão, coral, violão, tai-chi-chuan, xadrez, oficina da memória, oficinas de psicomotricidade e outras.

Essa diversidade traz uma riqueza à programação que é oferecida aos idosos, mas ao mesmo tempo nos impõe o desafio da busca da unidade na organização de nossa proposta.

A troca de saberes, através de grupos de estudos, palestras e seminários, tem nos ajudado a conformar melhor nossas áreas temáticas, que estão em processo de

reconstrução devido ao rápido crescimento que tivemos na oferta de cursos para os idosos.

Consideramos que dar visibilidade ao trabalho da UnATI no âmbito da academia, num primeiro momento, significa conquistar espaço, ter boas parcerias, discutindo o aperfeiçoamento de nossa proposta pedagógica.

Ao longo desse tempo que estamos na Gerência Ensino podemos dizer que temos encontrado, em nossas parcerias, bons interlocutores como os programas PROALFA, LER-UERJ, o Instituto de Letras (através do LICOM), o IME (através dos Laboratórios de Informática), o Instituto de Biologia, além do apoio do Departamento Cultural da universidade.

Nesses sete anos de atividades do programa, acreditamos estar legitimados no *campus* universitário que, através do convívio intergeracional entre idosos , adultos maduros e jovens estudantes, tem possibilitado repensar representações sociais cristalizadas em nossa sociedade que vêm sendo reconstruídas na relação entre esses segmentos no espaço da UnATI, em primeira instância, e na universidade.

Além disso, o fato de inserirmos disciplinas em nossos currículos que tratem das questões do processo de envelhecimento tem possibilitado um aumento na produção de conhecimento nessa área, com os trabalhos de conclusão de curso da graduação e de alguns cursos de pós-graduação como os dos alunos de Serviço Social, Nutrição, Psicologia, Educação e outros.

O alcance de nossa proposta de trabalho com os idosos na UnATI pode ser também verificada nos vários convites que temos recebido das sub-reitorias e de

outras unidades da universidade para que nossos alunos mostrem suas produções artística e cultural.

Nossa participação no Conselho Estadual de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa (CEDEPI), desde a primeira gestão, tem sido importante para trazermos as questões dos idosos em geral para dentro da UnATI. Além disso, o convívio com outros profissionais que também estão coordenando programas para idosos tem possibilitado o desenvolvimento de parcerias externas com o intuito de organizarmos eventos em conjunto com outros programas de idosos, discutindo aspectos da implementação de políticas para estes segmentos em prol da cidadania do idoso ou mesmo prestando serviços, como, por exemplo, o “Dia da Cidadania do Idoso”, em 1997, organizado pelas Gerências de Ensino e de Extensão, em parceria com a Defensoria Pública e o Instituto Félix Pacheco²². Neste dia tivemos uma enorme procura de idosos de várias partes do Rio de Janeiro, que aproveitaram para por em ordem seus documentos de identificação, realizar consultas para saber de seu estado de saúde, receber orientações diversas e conhecer a proposta da UnATI-UERJ.

Outro aspecto interessante tem sido a formação de monitores idosos para ajudarem no encaminhamento das oficinas. Isto demonstra que os alunos têm tido bom desempenho em suas atividades, ajudando a expandir propostas muito procuradas tais como Oficina da Memória, *Tai-chi chuan*, Dança de Salão e Teatro.

A representação estudantil também tem sido outro ponto de apoio da gerência aos alunos, entendendo que é preciso que se organizem para encaminharem suas

²² Instituto Félix Pacheco: órgão responsável pela emissão de documentos de identidade

questões. Ressaltamos que nessa esfera as mulheres idosas têm tido participação como representantes gerais dos alunos. Porém, percebemos ainda um certo distanciamento de grande parte dos alunos que entendem essa atividade como política, de forma restrita, pois têm sempre em mente os caminhos de nossa política partidária, que consideram ruim. Mas alguns já se dão conta da importância dessa organização, que é fundamental na participação política dos idosos que freqüentam o programa.

Conhecendo os alunos da UnATI-UERJ

Para que o idoso freqüente a UnATI basta que tenha 60 anos, idade considerada como de início da velhice pela Organização Mundial de Saúde para os países em desenvolvimento.

As mulheres têm sido maioria no programa. Em pesquisa de perfil do aluno realizada por Nunes e Peixoto (1994) concluiu-se que, da mostra de 250 alunos entrevistados, de um total de 820 idosos, 83,6% eram mulheres e apenas 16,4% eram homens.

Estudos de Sant`Anna (1997, p. 80) com o objetivo de conhecer os alunos da UnATI comprovam os resultados daquela mostra, encontrando percentual semelhante para as mulheres idosas que freqüentam o programa: 83,8%.

Os autores também chamam atenção para a pequena participação masculina nesses programas que não ultrapassa os 20%, levando-nos a acreditar que a terceira idade em nosso país tende a ser uma experiência essencialmente feminina (Debert,1996).

Apresentando alguns desses dados das pesquisas de perfil do aluno da UnATI encontramos que os alunos, em sua maioria, residem em bairros próximos à universidade, tradicionalmente considerados como de moradia das camadas médias de nossa cidade.

Quanto ao nível de escolaridade, encontramos desde o primeiro grau incompleto ao curso universitário. As mulheres têm menor nível de escolaridade que os homens, enquanto algumas buscam a alfabetização neste momento da vida e poucas chegaram ao nível superior. A renda varia de 1 a 10 salários mínimos, sendo que os homens ganham mais do que as mulheres, além de verificarmos um grande número de idosos que tem renda entre 1 e 3 salários mínimos. Quanto ao estado civil, encontramos grande número de mulheres viúvas, em seguida temos as casadas, sendo que algumas delas freqüentam o programa junto com os maridos, situação interessante para posteriores estudos. Quanto ao estado civil dos homens, a maioria é de casados e, quando viúvos, muitos voltam a casar-se, o que não é muito freqüente para as mulheres viúvas.

Recebemos também alunos de bairros mais distantes da universidade, provenientes da zona oeste, dos subúrbios e alguns poucos da baixada fluminense, comprovando a insipiência de programas para idosos nos bairros mais afastados da centro da cidade.

Dos motivos de vir para a UnATI, identificamos que os idosos declaram querer atualizar conhecimentos e conquistar novas amizades. Muitos reclamam da solidão, mesmo que em família, ou da falta de atividade, em decorrência da aposentadoria. Ressaltamos que, embora a maioria das mulheres não tenha estado no mercado formal de trabalho, as que estiveram, declaram profissões

consideradas femininas como professoras, costureiras, auxiliares de enfermagem, telefonistas, enfermeiras e assistentes sociais.

A faixa etária do alunos, em sua maioria, está entre 60 e 69 anos. Demonstram disposição e desejo de participar de atividades que lhes proporcionem dar um novo sentido à velhice, ainda tão discriminada em nossa sociedade.

Conforme Debert (1994), esse modo de ser dos idosos corrobora o significado da categoria terceira idade, que é a negação da velhice, a possibilidade da aposentadoria ativa, como período de lazer e realização pessoal.

A categoria “terceira idade” foi inventada na França nos anos 60 e refere-se “a uma emergente realidade da velhice, ligada a uma novo tempo de lazer e não mais associada à miséria, doença e decadência, o que, em geral, ocorria após a aposentadoria” (Frutuoso, 1996,33).

A partir dessas reflexões consideramos que o sentido de ir para a universidade para esses segmentos representantes das camadas médias de idosos é de estar sintonizado com as questões de seu tempo, mostrar-se ativo e produtivo para a sociedade, mesmo que fora do mercado de trabalho, como é o caso daqueles que desenvolvem atividades voluntárias no interior do programa ou em asilos, ou que têm atividades no mercado informal como artesanato, massagem e outros.

Portanto, é a partir das características desse perfil e do desejo desses idosos de adquirir novos conhecimentos e associar-se a outros grupos que podemos pensar nas condições para a participação social no interior dos programas de universidade de terceira idade.

4. Condições para a participação social nos programas de terceira idade

O tema da participação social está presente no texto da Política Nacional do Idoso (Lei no. 8842, de 4 de janeiro de 1994) em seu primeiro artigo, que declara o seguinte: “a Política Nacional do Idoso tem por objetivo assegurar os direitos sociais do idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade.”

Porém, ainda existe uma lacuna muito grande entre o texto e a concretização da participação social dos idosos na garantia de seus direitos sociais. Por isso, consideramos que é por dentro dos programas direcionados para os idosos que devemos trabalhar essas questões.

Para que isto ocorra, precisamos envolver os idosos nesses debates. Eles já percebem que são discriminados por outros segmentos e que suas pensões e aposentadorias não dão conta de atender suas necessidades básicas, mas ainda são poucos aqueles que acreditam serem capazes de lutar por seus interesses. É nesse sentido que percebemos nas associações de aposentados e pensionistas a tentativa de ampliar seus quadros, oferecendo serviços, palestras, passeios, que também estimulem os idosos à participação política.

Portanto, entendemos que o modo como podemos ajudar no avanço dessas questões tem a ver com o desenvolvimento de ações de participação social nos programas de terceira idade, sejam eles grupos ou centros de convivência, clubes de maioria e, mais especificamente, programas de universidade de terceira idade.

Vários autores, dentre eles Nunes e Peixoto (1994) e Frutuoso (1996), têm afirmado que os programas de idosos operam mudanças em seus participantes

quanto ao resgate da auto-estima, superação de doenças, recuperação da memória, propiciando novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas habilidades. Além disso, favorecem também o desenvolvimento da sociabilidade. Este último aspecto é interessante para nossa discussão, pois estes espaços têm favorecido o associativismo entre os idosos.

Considerando os estudos de Ammann (1979) sobre associativismo como forma de participação social indireta e as condições para a participação, identificamos aspectos significativos nos programas de terceira idade quanto a serem implementadores dessa participação do idoso na sociedade.

Fazer parte de uma sociedade implica estar em contato com pessoas e grupos sociais diversos, de várias gerações, com valores e idéias diferentes, mas buscando estabelecer rede de relações que nos possibilitem participar da vida social.

Desde pequenos exercitamos a participação em nosso grupo familiar e, de certa forma, somos preparados para a vivência em outros grupos. Assim temos o grupo de amigos, vizinhos, o grupo da igreja, o clube e, quando mais velhos, temos os grupos de terceira idade que se reúnem com objetivos semelhantes como sinalizamos anteriormente.

Para Safira Ammann (1979), as condições de participação estão em dois níveis: o do indivíduo (no plano da conscientização) e o da sociedade (no modo como as relações sociais acontecem, considerando as questões conjunturais e estruturais).

No nível do indivíduo temos três condições relacionadas aos fatores psicossociais que são: motivação, informação e educação.

A motivação está relacionada ao modo como nos colocamos diante do mundo exterior. Existem várias ordens de motivos: amoroso, lógico, biológico . A ordem de motivos de natureza ética, conforme Pinto (citado por Ammann, 1979, p. 38), é a que nos leva a participar, propiciando o diálogo e a comunicação com o outro. Portanto, esse motivo favorece a associação, através da busca voluntária por outros grupos.

É comum recebermos em nossos programas idosos com baixa auto-estima, queixosos da forma como são tratados pela família e pela sociedade que, em geral, ainda cultiva uma representação bastante negativa da velhice, como tempo de “espera da morte”, ou das doenças. Enfim é um tempo de desinvestimento.

Porém, também percebemos que, após um tempo no programa, na medida em que são estimulados a participarem e encontram respeito por suas opiniões, demonstram interesse em desenvolver novas habilidades e novos conhecimentos, ao mesmo tempo que ampliam sua rede de relações dando novo significado à velhice.

A informação é a condição que subsidia os segmentos nas escolhas a partir de seus interesses e necessidades. Um segmento informado pode contribuir mais com o programa, na medida em que conhece a proposta, a forma de acesso ao serviço, os profissionais envolvidos, participando e também informando sobre as políticas sociais e o acesso aos seus direitos sociais.

A educação é a terceira condição para a participação. Aprender a participar é se apoderar de idéias, de hábitos e habilidades com um novo padrão de comportamento e isto é possível ao longo de toda a nossa vida. É através de um processo de educação permanente que podemos assumir uma nova posição

frente às situações do nosso cotidiano, desenvolvendo nossas potencialidades, muitas vezes adormecidas, e acionando nossa criatividade.

Para nós, profissionais que atuamos junto aos idosos, essas três condições devem ser trabalhadas desde o momento em que o idoso acessa o programa.

Além disso, acreditamos que as atividades em grupo são propícias para estimular o desejo de associação e o desenvolvimento da sociabilidade, ao mesmo tempo em que os idosos aprendem a respeitar a ouvir o outro e a si mesmos, encontrando alternativas para os problemas discutidos junto com seus iguais.

Nossa experiência com os idosos da UnATI tem demonstrado que devemos aproveitar essas motivações e transformá-las em ações de participação no sentido da construção da concidadania que, conforme Leonardo Boff (1999), é o movimento que um cidadão faz em face de outro cidadão na luta pelos direitos sociais, é a vivência que os cidadãos têm tido nos movimentos sociais, que representam a sociedade civil organizada perante o governo.

Falemos das condições da sociedade. Consideramos que a existência de uma política para os idosos já é um bom começo, ao mesmo tempo que, por conta do Ano Internacional do Idoso, muitas de nossas autoridades, a partir dos encontros organizados por profissionais representantes de entidades de terceira idade, firmaram compromissos, através de portarias, de implementação de ações há muito pleiteadas pelos idosos que, principalmente no setor da saúde pública, não têm o acesso garantido. Neste sentido, foram acelerados os processos de operações de catarata, como também campanha de vacinação nacional para os idosos. Sabemos que podem ser conquistas pontuais, mas que demonstram a atenção dos governantes com os segmentos de idosos.

Mobilizar os idosos através de eventos que põem em pauta essas questões, como a realização de passeatas, a Caminhada das Gerações, é, a nosso ver, fundamental para darmos visibilidade ao movimento desse segmento e, quem sabe, garantir a implementação da política do idoso nos níveis federais, estaduais e municipais.

Mas será que nosso idoso conhece a sua política? Sabemos que nossos idosos não têm informações sobre estas questões, por isso cabe a nós, profissionais dos programas de terceira idade, inserirmos esses conteúdos, pois temos certeza de que as políticas para o idoso só avançarão se houver mobilização dos profissionais e dos idosos numa parceria de concidadania participativa.

Portanto, consideramos de fundamental importância que se mantenham nos estados e municípios Fóruns Permanentes de Implementação da Política Nacional do Idoso, garantindo a articulação das ações programáticas e a mobilização das entidades de terceira idade. No Rio de Janeiro, essa experiência tem dado frutos, pois conta com os representantes da Associação Nacional de Gerontologia – ANG que, estando na coordenação do Fórum, procuram articular ações entre os programas, mobilizando também os representantes das várias Secretarias Estaduais que desenvolvem ações para idosos.

O surgimento de Conselhos Estaduais e Municipais de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, tem também importante função na participação política dos idosos que precisam estar organizados em representações não-governamentais nesses espaços.

Mas todas essas experiências precisam ser mais socializadas para dentro dos programas de terceira idade, instrumentalizando os idosos para que possam influir nos rumos da implementação dessas políticas.

5. A proposta do Serviço Social e as ações de participação social: possibilidades para a construção da cidadania do idoso

Recente estudo de Goldman (1999) sobre os idosos que freqüentam a UnATI- UERJ e aqueles que freqüentam a Universidade de Terceira Idade da Universidade Veiga de Almeida e a forma como representam esses espaços concluiu que as “universidades destinadas aos idosos são potencialmente *locus* para a construção de projetos que se constituam em verdadeiros instrumentos no exercício da cidadania”.

É nessa perspectiva de construção de espaços para os idosos exercerem a participação social e política que desenvolvemos nossa proposta de trabalho com os alunos da UnATI.

Considerando as questões que dizem respeito ao processo de envelhecimento dos alunos idosos que participam da UnATI, organizamos as atividades de nosso projeto na área de ensino como cursos livres no bloco das “Atividades Informativas e Formativas para Idosos”.

O projeto de extensão³³ desenvolvido na UnATI ao longo desses sete anos, além de envolver alunos da graduação do curso de Serviço Social interessados em atuar junto aos idosos, tem propiciado uma produção de conhecimento a respeito desse segmento ainda pouco conhecido dos profissionais que os atendem.

Os idosos que freqüentam o programa têm passado uma imagem de idoso ativo que recria a velhice como tempo de adquirir novos conhecimentos, realizar projetos deixados de lado ao longo da vida e cuidar mais de si mesmo, valorizando-se como sujeito que se sente produtivo, pois desenvolve atividades artísticas, culturais, aprende línguas estrangeiras e quer conhecer seus direitos e sentir que é respeitado pela sociedade que ajudou a construir.

Esse perfil dos alunos favorece o seu envolvimento em ações de participação mais coletiva, organizado com seus pares na busca de melhores condições de vida, atentando também para o segmento de idosos asilados, mais fragilizados diante de sua situação de vida.

Nesse contexto, nossa proposta de trabalho com idosos da UnATI-UERJ tem privilegiado o eixo da participação social e da cidadania através das seguintes atividades:

Grupo de inserção para os novos alunos – busca esclarecer os objetivos do programa e suas possibilidades ao mesmo tempo que inicia processo de discussão a respeito de temas de interesse dos idosos. Sendo os grupos

³³ O referido projeto de extensão se intitula; “Atenção aos Idosos e Assessoria aos Profissionais nas Questões de Participação Social e Cidadania na Terceira Idade” e foi iniciado na UnATI em agosto de 1993, abrindo campo de estágio, de extensão e, mais recentemente, de pesquisa para os alunos da Faculdade de Serviço Social da UERJ.

compostos em sua maioria por mulheres, são recorrentes os temas da viuvez, da solidão, da discriminação social, da sexualidade e do desejo de mudar representações negativas da velhice predominantes em nossa sociedade; curso de participação social e cidadania nas questões de terceira idade: nesta proposta os alunos são estimulados a conhecer seus direitos sociais através das políticas sociais para idosos e a identificar várias formas de participação social presentes em seu cotidiano, além de serem estimulados ao exercício e compreensão da participação política (o voto, a representação estudantil na UnATI, o engajamento em associações de aposentados ou outras, participação nos Conselhos de Idosos).

Programa de Valorização do Conhecimento do Idoso – propicia o desenvolvimento de ações de participação social para os idosos como voluntários nos setores internos da UnATI (Projeto Idosos Colaboradores) e junto à comunidade (Projeto Idosos Companheiros, espaço em que os voluntários atuam dinamizando o cotidiano dos idosos asilados, desenvolvendo atividades artísticas e culturais). Os idosos voluntários sentem-se produtivos novamente por estarem sendo úteis em melhorar a qualidade de vida de outros idosos.

Do conjunto dessas atividades que organizamos para os alunos da UnATI gostaríamos de enfatizar o Curso atualmente intitulado de “Ações de Participação Social na Terceira Idade: Exercendo a Cidadania” que tem como objetivo geral a informação e a reflexão sobre as questões de participação e cidadania na terceira idade.

Com 12 encontros semanais, de duas horas cada, o curso tem atraído idosos que realizam atividades voluntárias fora do programa, que participam de outros grupos

de terceira idade, ou que estejam envolvidos com atividades assistenciais voltadas para idosos, além daqueles que se inscrevem pela facilidade de vaga no curso, que oferece a cada semestre vinte vagas.

A maioria dos participantes são mulheres, embora o quantitativo de homens seja também significativo, pois chega aos 20% do total de alunos que freqüentam o curso.

A esse respeito, Debert (1994), em seus estudos sobre gênero e envelhecimento, afirma que o público masculino costuma estar mais mobilizado para questões que remetam à luta pelos direitos do cidadão, através da militância nas Associações de Aposentados e Pensionistas, enquanto as mulheres de mais idade são mobilizadas pela luta por mudanças culturais amplas no interior dos programas de terceira idade onde são maioria.

A coordenação do curso é feita por jovens estudantes de serviço social que, a partir da entrada nessa atividade, iniciam processo de repensar estereótipos e mitos da velhice, estabelecendo com os alunos idosos uma relação pedagógica de respeito e valorização do conhecimento do idoso.

O curso tem como objetivos específicos:

perceber o potencial de participação existente no grupo de idosos, resgatando suas experiências de vida em ações que indiquem a participação;

propiciar, na vivência do grupo, o exercício do associativismo, como participação social indireta, problematizando questões de terceira idade

Ao longo dos encontros, desenvolvemos o programa do curso em três módulos que se articulam, discutindo a participação do idoso nas ações cotidianas, junto à família ou em outros grupos de interesse; a participação do idoso na sociedade,

destacando a participação política, pelo voto e nos movimentos de aposentados e pensionistas, como também questões de direitos sociais, a partir das diretrizes da Política Nacional do Idoso. Finalizamos o curso realizando visitas aos recursos sociais existentes para a terceira idade, privilegiando aqueles do setor público nas áreas da saúde, organização social e cultura, ou visitando instituições asilares filantrópicas que têm parceria com a UnATI através do programa de voluntariado.

A grupalização como estratégia para que o idoso desenvolva a sociabilidade e o associativismo tem sido privilegiada no encaminhamento do conteúdo programático do curso. Essa prática tem propiciado o exercício da escuta do outro, como também a percepção de questões comuns à vivência como idosos e a reflexão dessas questões com vistas a uma ação participativa dos idosos.

Nossa metodologia de trabalho é encaminhada do seguinte modo: os temas de cada módulo são desenvolvidos com o auxílio de técnicas de dinâmica de grupo que facilitam o conhecimento e a comunicação entre os participantes, além da leitura de pequenos textos, ou de pesquisas em jornais e revistas sobre os temas em discussão. Outro recurso é a confecção de cartazes temáticos. A discussão inicial é feita em pequenos grupos na intenção de que problematizem o tema do dia chegando às conclusões iniciais daquele grupo. Num segundo momento, a coordenadora da atividade solicita que as conclusões iniciais sejam socializadas em reunião conjunta com todos os presentes para que haja um tempo de discussão e amadurecimento do tema em questão, complementando a discussão com informações relevantes sobre o mesmo. Como recurso de avaliação, a coordenadora propõe a confecção de um álbum seriado quando do fechamento de

cada módulo. Também realizamos avaliações ao longo do processo de desenvolvimento dos módulos, acatando as sugestões dos alunos.

O desenvolvimento do processo grupal inicia com o levantamento das expectativas dos alunos quanto ao curso. Neste momento, identificamos que são as mesmas que têm em relação à UnATI. Os motivos de inserção no curso estão relacionados à necessidade de adquirir novos conhecimentos e aprender sobre a participação social, ao mesmo tempo em que querem fazer novas amizades. As mulheres, em geral, declaram ter uma grande participação na família, relevando a importância de terem boas relações com filhos, noras e netos e, quando casadas, querem um marido mais companheiro e parceiro. Os homens no tema da família são pouco participantes, mas muitos aproveitam o momento para rever seu papel de provedores que os afastava do convívio dos filhos, pouco opinando na sua educação entendida como função da esposa.

No segundo módulo, que diz respeito à participação na sociedade, quando tematizamos a participação política dos idosos, é comum termos relatos de alguns homens que, engajados em movimentos sociais, costumam contribuir mais do que as mulheres, embora as mulheres dessa geração declarem a importância de estarem acompanhando esses processos, principalmente não abrindo mão do direito de voto, conquistado a duras penas por mulheres engajadas nesta luta, na primeira metade desse século em nosso país. Outro dado relevante, comum nas falas dos idosos, é o desencanto com a nossa política partidária, embora já comecem a ter ciência da força política que pode vir a ter o voto dos idosos em nosso país.

Nas visitas que realizamos para o conhecimento dos recursos sociais existentes em nossa cidade voltados para a população idosa, costumamos interessar-se pelo acesso aos serviços de saúde pública e pelos asilos de idosos onde se deparamos com uma outra face da velhice em nosso país. Muitos, a partir desse contato, se engajam nos projetos voluntários da UnATI.

A postura da coordenação do curso, que conta também com o auxílio de uma relatora, além das supervisões semanais para planejamento e acompanhamento da atividade pela professora coordenadora do projeto de extensão, tem sido de abertura para a escuta das vivências dos idosos, levando-os, a partir da inserção de novas informações, a um processo de reflexão sobre os caminhos para o acesso aos direitos sociais.

Empreendendo a avaliação do curso, os participantes ressaltaram a importância de terem como coordenadores jovens universitários, enfatizando o intercâmbio geracional, demonstrando que é possível esse convívio na medida em que os dois segmentos desenvolvem relação de respeito e de aprendizado conjunto. Tem sido comum, ao final do curso, a realização, pelos alunos, de uma festa de confraternização onde avaliam essa experiência grupal, fotografando um momento de integração do grupo com as jovens coordenadoras.

É interessante percebermos que após a participação dos alunos neste curso, eles voltam a nos procurar interessados em dar continuidade às suas reflexões. Muitos relatam, principalmente as mulheres, que voltaram a ter contato com o mundo, através da escuta de noticiários, do convívio com outros idosos, melhorando nas relações familiares, pois que demonstram envolvimento com as questões atuais de nossa sociedade.

A esse respeito Motta (1996), em pesquisa realizada com idosos de ambos os sexos e de diferentes classes sociais, que freqüentavam grupos com atividades de ensino, lazer e convivência na cidade de Salvador, observou que sendo as mulheres maioria quase absoluta, elas apresentavam características semelhantes bastante conhecidas de outros estudos, mas que, principalmente, explicitavam vivências de uma determinada geração. Essas mulheres demonstravam estar menos resignadas à “velhice” como definida no modelo tradicional, associada à inatividade e ao descarte social, ao mesmo tempo que dispunham de um tempo pessoal/privado que podia ser trasladado do doméstico para o comunitário ou cultural.

Constatamos que a reflexão do tema participação social e cidadania tem aberto novos horizontes para os idosos que freqüentam essa atividade, pois permite maior acesso às informações sobre as questões de terceira idade, bem como a descoberta de novas potencialidades, inclusive de seu potencial político.

6. Considerações Finais

Diante das adversidades que vivemos em nosso país que tem tido crescimento acelerado da população idosa, precisamos unir esforços com outros profissionais que tenham um compromisso com a causa do idoso em termos de melhorias nas suas condições de vida, para que o idoso brasileiro não seja visto como mais um “problema social”, mas sim como sujeito que tem capacidade produtiva, a fim de que, através da solidariedade entre as gerações, tenha garantia de acesso aos seus direitos sociais e poder de decisão sobre as questões que lhe dizem respeito.

Para isto é preciso que nós profissionais percebamos os espaços dos programas de terceira idade como potencializadores da construção da cidadania do idoso, o que, a nosso ver, também irá contribuir para a consolidação de uma representação mais positiva da velhice em nossa sociedade.

Ao longo desse tempo em que estamos em contato com as mulheres idosas que freqüentam as atividades de nosso projeto também estamos repensando nossas representações a respeito dos processos de envelhecimento relatados por elas ao mesmo tempo em que amadurecemos nossa proposta de trabalho, buscando subsídios nas discussões de gênero e geração.

Como pudemos perceber, essas mulheres estão dispostas a rever valores e atitudes cristalizados em nossa sociedade a respeito de seu papel como mulheres idosas e estão se lançando em novos aprendizados nas atividades oferecidas nesse programa de universidade de terceira idade que lhes informa sobre novos modos de envelhecer.

Nos grupos descobrem interesses que são comuns a outras mulheres de sua geração que também buscam romper com o signo da velhice passiva aderindo à proposta de viver a terceira idade como um tempo de liberdade e de realizações.

O contato intergeracional das mulheres idosas com outras mulheres, coordenadoras de cursos ou com as jovens estudantes universitárias, tem propiciado novos olhares a respeito das reais possibilidades desse segmento que envelhece de forma ativa. As gerações mais jovens começam a rever suas concepções sobre a velhice, ajudando nesse processo de construção de uma imagem cidadã da terceira idade.

Referências bibliográficas

- AMMANN, S.B. *Participação Social*. São Paulo: Cortez e Moraes, 1979
- BOFF, L. *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana*. Rio de Janeiro: Petrópolis: Vozes, 28^a ed.,1999.
- BRASIL. Política Nacional do Idoso, Lei no.8842, jan. 1994.
- DEBERT, G.G. Gênero e Envelhecimento. *Estudos Feministas*. Rio de Janeiro: UFRJ, v.2, nº.3, p.3-51, 1994.
- _____. As Representações (estereótipos) do Papel do Idoso na Sociedade Atual. *Anais do 1º. Seminário Internacional Envelhecimento Populacional*. Brasília, MPAS, Secretaria de Assistência Social, p.35 – 45, 1996.
- FRUTUOSO, D.L.F. *A terceira idade na universidade: estudo do campo de representação*. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação/ UFRJ, 1996 (datilografado)
- GOLDMAN, S.N. *Universidade Para a Terceira Idade: Uma lição de cidadania*. Tese (Doutorado).São Paulo: Faculdade de Serviço Social / PUC/SP, 1999 (mimeo).
- HEILBORN, M.L. Gênero, Sexualidade e Saúde. In: *Saúde, sexualidade e reprodução: compartilhando responsabilidades*. Rio de Janeiro: UERJ, p. 101-110, Setembro de 1996
- MAGALHÃES, D.N. *A Invenção Social da Velhice*. Rio de Janeiro: Edição do Autor, 1987
- MOTTA, A . B. da. *Terceira Idade - Gênero, Classe Social e Moda Teórica*. XX Encontro Anual da ANPOCS. Minas Gerais, Caxambu, Outubro de 1996

NUNES, A. T. G. L. *Atenção aos Idosos da UnATI nas questões de participação Social e cidadania na Terceira Idade*. Projeto de Extensão Rio de Janeiro: Faculdade de Serviço Social / UERJ, Agosto de 1993 (mimeo).

____. A experiência do serviço Social com Mulheres Idosas num Programa de Universidade de Terceira idade. Tese. IX Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais. Goiânia / Goiás, v.1, p 357-359, Julho de 1998

____. O trabalho do Serviço Social na Universidade Aberta da Terceira Idade da UERJ. *Superando Desafios*. Cadernos do Serviço Social do Hospital Universitário Pedro Ernesto, Rio de Janeiro: UERJ /HUPE/ SERVIÇO SOCIAL, Ano 3, nº3, p.17-29, NOV./98

NUNES, A.T.G.L. e PEIXOTO, C. Perfil dos Alunos da Universidade Aberta da Terceira Idade. *Relatório de Pesquisa*. Rio de Janeiro: Faculdade de Serviço Social / UERJ,1994 (mimeo).

PALMA, L.T.S. *Educação permanente e qualidade de vida: indicativos para uma velhice bem - sucedida*. Passo Fundo: UPF Editora, 2000.

QUEIROZ, Z.P.V. Participação Popular na velhice: possibilidade real ou mera utopia? *Revista O mundo da Saúde*, ano 23, v.23, nº 4, p.204 – 213, jul./ago. 1999.

SÁ, J.L.M.de. Da Universidade da Terceira Idade para a Comunidade: Educação Popular X Educação Acadêmica, *Cadernos de Serviço Social*, Edição especial: PUC/Campinas, Ano VIII, p.12-39, 1998.

SANT'ANNA, M. J. UnATI: A Velhice que se aprende na escola, um perfil de seus usuários. In VERAS, R. (org.). *Terceira idade: um envelhecimento digno para*

o cidadão do futuro. Rio de Janeiro: Relume-Dumará – UERJ - UnATI, p. 75-102, 1995.

VERAS, R. P. e CAMARGO Jr., K. Idosos e universidade: parceria para qualidade de vida. In. Veras, R. (org.) *Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará - UnATI - UERJ 1995, p. 11-27

Social Service and University of The Third Age: a proposal of social participation and citizenship for the aged people

Abstract

In this article we will present a proposal of work from the Social Service of UnATI-UERJ from actions that we have developed in an extension project which theme axis are subjects of social participation and citizenship in the old age. This project's staff, under our coordination, is composed of young students from the social service course, of Social Service College of UERJ. By these seven years we have been offering free courses in the theme area of Informative and Formative Activities to the aged students of the program. The interested students in these courses, most of them elderly women, show interest in discussing subjects of their aging process, at the same time in which they are willing to know their social rights and have a more active participation in the program. This new way of living the old age has made possible to these segments to review stereotypes and myths, which are present in our society, resulting in a negative

representation of the old age. However, the obtained results, up to this moment, have revealed that the aged who frequent these activities show interest in rebuilding their image as old aged citizens, fighting for the guarantee of implementation of their social rights.

Keywords: consumer participation, age, education continuing, social work.